

A Heresia do Fiel

Rousas John Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

[Este ensaio do Rev. Rushdoony apareceu em seu livro, *The Biblical Philosophy of History* (The Craig Press, 1969). Ele ataca a premissa de uma grande parte do pensamento cristão contemporâneo, o sistema religioso conhecido como Pietismo. Porque o Pietismo é destituído de um conceito de lei social e econômica cristã, ele é impotente para reconstruir o mundo de acordo com os requerimentos éticos de Deus. Muito frequentemente (mas nem sempre), ele está unido com um pessimismo escatológico que o torna ainda mais escapista. De fato, ele é “a heresia do fiel.” – Gary North]

Muitas pessoas escusam a apostasia extensiva na igreja apontando para o pecado original. O homem é um tão grande pecador, somos informados, que não deveríamos ficar surpresos com a grande influência da incredulidade no coração dos próprios fiéis, para não dizer do mundo. Somos lembrados que o coração do homem “é enganoso, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto: quem o conhecerá?” (Jr. 17:9). Isso é verdade, mas a Escritura não é um documento maniqueísta. Ela não afirma que Satanás e o pecado têm um poder igual ou maior que Deus e sua graça. Pelo contrário, “Deus é maior do que o nosso coração” (1 João 3:20) e “maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo” (1 João 4:4). Grande e todo-poderoso é o nosso Deus soberano e triuno, e não podemos limitar seu poder sem pecar, nem podemos atribuir a fraqueza da igreja ao grande poder do pecado e de Satanás. Antes, devemos atribuí-la à heresia e à preguiça dos crentes, que limitam Deus em sua incredulidade.

Relacionado com essa aceitação de apostasia, que é uma aceitação implícita da superioridade de Satanás, está a entrega deste mundo a Satanás e aos incrédulos. Todo o Antigo Testamento fala do julgamento de Deus contra as nações ímpias, e S. Paulo fala em Hebreus 12:18-29 do segundo abalo, o julgamento de homens e nações na era do evangelho, para que somente as coisas que não podem ser abaladas permaneçam. Cristo, que ressuscitou dentre os mortos no mesmo corpo no qual foi crucificado, apresentou através da sua ressurreição sua vitória sobre a história bem como na eternidade, sobre a matéria bem como no espírito. A obra dos julgamentos de Deus na história é clarear a forma como o reino de Cristo prevalece, anunciado em Apocalipse 11:15 com a gloriosa proclamação: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro de 2006.

Podemos entregar o mundo a Satanás e sermos fiéis à Escritura? Um pastor admirável disse que todas as “questões de preocupação política, econômica e social” deveriam ser ignoradas pelo clero:

Quando você lembra o que Jesus disse sobre a superioridade da sabedoria dos “filhos desta geração” sobre a dos “filhos da luz” em tais questões (Lucas 16:8), fica sabendo que a sociedade pode lidar com suas questões muito bem sem o benefício do clero.

Chamemos essa interpretação do que ela é: *blasfêmia*! O mundo fica melhor se o clero falha em proclamar e aplicar a Palavra de Deus a todas as coisas? E o que o nosso Senhor ensinou em Lucas 16:8? Ele nos pediu para entregar o mundo aos “filhos desta geração”, ou nos instou a aplicar nossa sabedoria ainda mais seriamente? R. C. H. Lenski, em *The Interpretation of St. Luke's Gospel* (p. 830), sumariza o significado:

Assim: a *injustiça plenamente desenvolvida* que vemos neste homem com respeito à riqueza injusta nos ajuda a ver e nos inspira a alcançar o contrário completo, a *justiça plenamente desenvolvida* com a qual devemos lidar com essa riqueza injusta: primeiro, no uso que fazemos dela (v. 9); segundo, na estimativa que colocamos sobre ela, que fundamenta qualquer uso que façamos dela (v. 10-12); terceiro, na resistência que oferecemos a ela, isso fundamentando tanto o uso como a estimativa (v. 13).

Incredulidade não fornece sabedoria superior, nem a regeneração torna os homens idiotas nos assuntos do mundo, de que forma que devêssemos deixar a administração da sociedade nas mãos dos incrédulos! Antes, nenhum homem é mais capaz de cuidar de si mesmo e dos assuntos do mundo que um cristão instruído, e é o dever do clero instruir os crentes em todas as coisas de acordo com a infalível Palavra de Deus.

Alguns homens alegam a autoridade de Lutero para esse isolamento do mundo, essa versão protestante de reclusão monástica. Ao invés disso, sua origem está no Pietismo, que levou a igreja de volta ao espírito medieval e a retirou do mundo. Ao invés de uma preocupação Reformada com todo o conselho de Deus, o Pietismo se preocupava somente com a alma e entregou o mundo ao diabo. Com o Pietismo, o Protestantismo cessou de ser o exército de Deus, saindo para conquistar em nome de Cristo, e a igreja se tornou ao invés disso um tipo de novo monastério, onde os homens podem fugir do mundo e dos seus problemas, e contemplar o céu.

Este escritor recebeu uma carta de um agradável e fiel pastor, criticando-o por falar sobre economia numa igreja, no átrio da paróquia. Preguar sobre o evangelho, a doutrina da justificação, ele definiu como pregar sobre “absolutos”, e todos os outros ensinamentos tratam com coisas relativas. Mas toda a palavra de Deus é verdadeira, e a Escritura fala ao todo da vida do homem!

O que segue é minha resposta à carta, reimpressa mediante pedidos, pois muitos cristãos são perturbados pelas limitações na pregação do seu clero devido ao Pietismo:

“Caro Pastor —:

“Sua carta cortês chegou hoje, e me apresso em respondê-la antes que se perca nas centenas de outras cartas que têm se acumulado durante minhas viagens.

“Estamos de acordo, estou certo a partir da sua carta, em afirmar a infalibilidade da Escritura, a justificação pela fé e a soberania do Deus tríplice. Sustentamos semelhantemente a doutrina da criação e da queda, e a depravação do homem. A diferença é, penso, praticamente resumida em sua sugestão.

“De acordo com o nosso entendimento, (comum, creio), um ministro público do Evangelho é um representante de Cristo e, portanto, sob uma restrição de declarar todo o conselho de Deus.

“Por essa razão, penso que você estaria numa posição mais eficaz se fosse palestrar sobre assuntos tais como economia como um especialista leigo, e não como um ministro ordenado da Igreja Presbiteriana Ortodoxa. Talvez seria ainda mais útil usar um auditório público e não um edifício de igreja – simplesmente por causa de identificação.

“Nesse ponto discordarei e, creio, a partir da minha leitura, que Lutero estaria do meu lado.

“Existem duas abordagens para qualquer assunto, uma humanista, da qual existem muitas variações, e uma teocêntrica e bíblica. Minha palestra recente em Sunnyvale sobre economia, a terceira de uma série sobre dinheiro, da qual a primeira trata com fundamentos exegéticos, tem uma base teocêntrica e bíblica, e minha afirmação foi que o mundo, e a economia, está debaixo da lei de Deus, e NÃO debaixo de uma lei feita pelo homem.

“Para mim, declarar todo o conselho de Deus significa exatamente isso. A lei de Deus trata extensivamente com economia, isto é, com dinheiro, empréstimo, usura, agricultura, negócios, etc. (Estou enviando algumas cópias dos meus panfletos recentes, do qual o número 8 trata com certos aspectos da economia com relação à dívida. Abordei isso numa palestra anterior em Sunnyvale.)

“Eu tomo a lei de Deus muito seriamente. Creio que o homem é salvo da lei como um manuscrito de ordenanças contra ele, de forma que o homem não está mais, como um cristão, sob a lei como uma acusação, mas está sob a lei como um caminho para a vida. A lei está agora escrita sobre as tábuas do seu coração (o sinal do novo pacto), e é sua alegria guardá-la. O homem não é salvo para ter outros deuses, cometer adultério, matar, roubar, cobiçar, ou quebrar alguma das leis de Deus, mas, tendo uma nova natureza, para deleitar-se na vontade de Deus na extensão em que é santificado.

“A lei cerimonial e sacrificial foi claramente cumprida na morta expiatória e na ressurreição de Cristo. Algumas outras leis foram sujeitas a mudança pelo ensino apostólico, ou do nosso Senhor, como testemunha a mudança de pena de morte para divórcio nos casos de adultério, e a revisão do dia de adoração, e o fim das regras do antigo sábado (Cl. 2:16s, etc.). Sem dúvida os Reformadores não trataram as leis do Antigo Testamento superficialmente, com testemunha a preocupação deles com a usura.

“Creio que essa é uma parte da nossa apostasia moderna, que abandonamos muito do mundo ao diabo e restringimos o evangelho a uma esfera limitada. A doutrina da criação é para mim a pedra angular da nossa fé. Porque a Trindade Santa criou todas as coisas, todas as coisas são compreensíveis somente em termos do Deus trínuo, e somente ele pode redimir sua criação. Além do mais, somente sob sua lei a criação pode funcionar sem ruína. Portanto, a lei de Deus deve ser declarada em cada esfera: devemos ter uma economia cristã, bem como uma filosofia (que começa com a premissa da palavra infalível e o Deus trínuo), historiografia, literatura, lei, ciência política, e assim por diante.

“Escrevi *The Messianic Character of American Education* como uma declaração cuidadosamente documentada da minha tese, que a educação à parte dos princípios teístas cristãos é destrutiva para si mesma e para o homem. Creio que o mesmo é verdade quanto a qualquer outro campo de estudo.

“A doutrina da ressurreição corporal do nosso Senhor é em parte uma declaração que a salvação de Deus não é restrita a alma somente, mas que o tempo e a história bem como a eternidade, o corpo bem como a alma, estão destinados a compartilhar a salvação gloriosa do nosso Deus.

“Concordo que a igreja não tem nenhuma jurisdição à parte da palavra de Deus, os sacramentos, e a administração da disciplina piedosa dentro da igreja. Mas a palavra de Deus fala a cada condição e a cada esfera da vida.

“Meu ponto, ao tratar com economia, era, em todas as três palestras, bíblico. Tratei com as leis bíblicas com respeito ao dinheiro e dívida nas duas primeiras, e na terceira, simplesmente enfatizei o fato que é a lei de Deus que governa o universo, não os métodos inventados pelos políticos contemporâneos. Estava dando uma palestra ao invés de um sermão, mas, tivesse eu pregando, simplesmente teria sido exegético. E o dinheiro falsificado é claramente condenado na Escritura, como testemunha a denúncia de Isaías (1:22, que claramente refere-se à falsificação da prata e a adulteração do vinho).

“Uma das condições mais terríveis dos nossos dias é que, à parte dos esquemas modernistas, humanistas e apóstatas oferecidos aos homens hoje, existe pouco a ser ouvido exceto conservadorismo secular, que é em essência simplesmente outra forma de humanismo e que deve ser igualmente condenado. Creio na necessidade do conservadorismo cristão, e creio que estaremos sob o julgamento de Deus se negligenciarmos proclamar todo o conselho de Deus para cada esfera: igreja, estado, escola, filosofia (onde o grande clássico é o *Bondage of the Will* de Lutero), economia, ciência política, etc. Isso não é fazer de Cristo

um partidário: é simplesmente afirmar, para usar o grito de guerra da Reforma, “Os Direitos Reais do Rei Jesus” sobre cada esfera.

“Escrevo isso, não em algum senso de criticismo de sua posição, mas em oração e esperança que você reconheça as reivindicações abrangentes do nosso Redentor.

“Sinceramente,
“R. J. Rushdoony”

Fonte: *An Introduction to Christian Economics*,
Gary North, pg. 387-391.